



A falta de infra-estrutura, como asfalto e coleta de lixo, é a maior reclamação dos poucos moradores

216 Moradores enfrentam dificuldades

A paisagem em Águas Claras tem um tom alaranjado. Os redemoinhos de vento são constantes e cortam os esqueletos dos prédios com facilidade. Pouquíssimas obras estão concluídas. O movimento de caminhões é intenso, a maior parte deles se dirige às obras do metrô. O mestre-geral das obras de construção dos 12 prédios da Cooperativa do Senado, Miguel Antônio, queixou-se da falta de infra-estrutura.

Antônio revelou que as obras estão se desenvolvendo satisfatoriamente, mas há um problema de falta d'água. "Em alguns locais tem água. Aqui, não". O mestre de obras comanda o trabalho de 180 pessoas,

que são transportadas diariamente por ônibus fretados pela empresa. "Aqui não tem transporte e fica difícil encontrar gente que queira se delocar até a obra", explicou.

Apesar das poucas condições para moradia, algumas cooperativas já entregaram os apartamentos aos seus proprietários. Poucas pessoas moram no local. "É muito difícil ser pioneiro", declarou José Luiz Lopes, que comprou um apartamento no condomínio residencial Águas Claras I. Há um mês ele mora com a mulher e o filho, depois de deixar de pagar aluguel, no Guará. Lopes disse estar indignado com a atitude dos Correios, que não entregam corres-

pondência no local. "Não recebo nem as contas", protestou.

As reclamações são muitas. Não existe policiamento, há energia, mas falta iluminação pública. À noite, fica impossível caminhar nas ruas. Os telefones são poucos. Públicos. A Telebrasília vende as linhas residenciais, mas não instala, porque faltam troncos. A limpeza também é outro problema. Não bastasse a poeira, que é grande, o SLU (Serviço de Limpeza Urbana) passa no local apenas uma vez por semana. "Brigamos muito para conseguir a coleta de lixo. É um absurdo. Pagamos impostos e não recebemos os benefícios", queixou-se o morador.(TB)